

COMPORTAMENTO INICIAL DE CULTIVARES DE CAFÉ ARÁBICA NA REGIÃO DE MONTANHAS DO ES

C.A. Krohling –Engº Agrº Autônomo - cesar.kro@hotmail.com, J. B. Matiello, S.R. Almeida – Engº. Agrº. MAPA/PROCAFÉ – jb.matiello@yahoo.com.br

A sobrevivência na cafeicultura de montanha do Brasil, como aquela presente na zona serrana do estado do Espírito Santo, depende de vários fatores entre os quais se destaca o problema do maior uso de mão-de-obra.

Entre as soluções este problema está a maior produtividade e resistência das variedades plantadas. Cultivares com épocas de maturação diferenciadas, de porte baixo, com boa arquitetura e bom vigor vegetativo, também são importantes para facilitar os tratos e a colheita nessas regiões.

Materiais geneticamente melhorados devem ser introduzidos nas Regiões de cultivo para avaliar sua adaptação. A cultivar Acauã é oriunda do cruzamento entre o Mundo Novo e o ‘Sarchimor IAC 1668. O Sabiá originou-se do cruzamento entre Catimor e o Acaiaí. O Siriema foi obtido do cruzamento natural entre as espécies *Coffea racemosa* e *Coffea arabica*. O Híbrido foi obtido do cruzamento entre a Cultivar ‘Catuaí e ‘Bourbon Amarelo’. Os Catucaís foram oriundos de cruzamento natural entre Catuaí e Icatu. O Tuiuiu é um Icatu seleção da cova 618 de porte alto, alto vigor e resistente à ferrugem até o momento.

O objetivo deste estudo foi avaliar o comportamento inicial de novas cultivares/seleções de cultivares de café arábica na produtividade, infecção de ferrugem, vigor vegetativo levando em consideração a época de maturação na região de montanhas dos ES.

O estudo está sendo conduzido no Município de Marechal Floriano, na localidade de Santa Maria de Marechal, no “Sítio Santa Maria”, em um Latossolo Vermelho Amarelo a 703 metros de altitude. A lavoura foi implantada em uma área de renovação no espaçamento de 2,5 x 1,0 metros. O delineamento experimental é de blocos ao acaso, com 10 tratamentos (cultivares/linhagens - **Tabela 1**), sendo 4 repetições, com 10 plantas por parcela, sendo avaliadas 6 plantas centrais. Os tratos culturais adotados para foram 03 adubações (novembro e março) de acordo com análise de solo; 1 capina manual (janeiro); 2 capinas químicas com o princípio ativo glifosato em novembro e abril; controle de bicho mineiro com o ativo thiamethoxam, na dose de 1,0 Kg/há, aplicado no solo via “drench” e duas aplicações foliares com micronutrientes (B, Cu, Mn e Zn) em setembro e dezembro. Não foi realizado controle de ferrugem específico, somente a aplicação do micronutriente cobre (Cu) via foliar. A colheita foi realizada de forma manual usando peneira. Amostras médias de 2,0 litros de café colhido foram retiradas e pesadas, secadas em terreiro, descascadas e feitas o rendimento (gramas de café beneficiado/peso total da amostra seca) para determinação da produtividade (sacas de 60 Kg/ha). As avaliações de vigor foram realizadas através de notas de 0 a 10 pelo aspecto visual no campo. O percentual de infecção de ferrugem foi avaliado no terço médio e em ramos produtivos em 6 plantas por parcela. Coletou-se 2 folhas no 3º ou 4º par em 2 ramos por planta e de dois lados.

Resultados e conclusões

Os resultados obtidos de produtividade na safra 2012, 2013 e média de duas safras são apresentados na Tabela 1. Também, constam desta tabela os dados de infecção pela ferrugem e de vigor das plantas. Verifica-se que existem diferenças significativas entre as cultivares/seleções para a produtividade, infecção de ferrugem e vigor vegetativo.

Para a produtividade destacou-se a cultivar Acauã, das seleções cova 08 e cova 02, estas duas alcançando as os mais altos níveis produtivos, com média, nas duas safras, de 53,7 e 47,1 scs/ha. Observa-se, ainda, que nessas seleções, as produções nas safras de 2012 e 2013 foram crescentes. Destaca-se que seleções genéticas com altas produtividades iniciais são muito importantes para a sobrevivência e a permanência na atividade, principalmente em épocas de crise de preço da cultura, como atualmente. Cultivares/seleções como o Catucaí A. 2 SL, Catuaí V. IAC-44, Sabiá cv 398 e Tuiuiu também tiveram boas produções iniciais, sem diferença significativa entre elas. O Siriema Vermelho não apresentou boa produtividade, apesar de sua resistência a bicho-mineiro e à ferrugem.

Com relação à infecção por ferrugem, verificou-se que 06 cultivares/seleções até o momento não apresentaram a doença. Por outro lado a infecção pela ferrugem foi elevada no Híbrido (Catuaí x Bourbon Amarelo), com 33,0 % e no Catuaí V. IAC-44, com 24,0%, o que deverá comprometer a produtividade do ano de 2014.

As cultivares que apresentam maior vigor vegetativo foram: Catucaí V. 36/6, Acauã Cv.08, Acauã Cv.02 e o Catucaí A. 2 SL.

Quanto à época de maturação pode-se destacar como de maturação me dia o Catucaí amarelo 2 SL e de maturação tardia as duas seleções de Acauã. As seleções de maturação precoce em teste não apresentaram bom desempenho até o momento..

Tabela 1. Produtividade (sc/ha), % de infecção da ferrugem e vigor vegetativo nas safras de 2012, 2013 e média de 02 safras iniciais de 10 Cultivares/seleções de café arábica com 3 diferentes épocas de maturação em Santa Maria de Marechal Floriano – ES.

Tratamentos (Cultivares)	Época de maturação	Produtividade (Scs/ha)			% de fls infect. pela ferrugem	Vigor Veg. (nota)
		2012	2013	Média		
1- Híbrido(Catuaí x Bourb. A.)	Precoce	26,7 c	40,7 c	33,7 c	33,0 b	7,3 b
2- Catucaí V. 36-6 - Saulo	Precoce	19,6 d	34,1 b	26,9 c	0,0 a	9,0 a
3- Catucaí A. 2 SL	Média	30,2 b	56,3 b	43,3 b	2,0 a	9,0 a
4-Siriema A. L4 Sau	Média	25,8 c	39,3 c	32,6 c	0,0 a	7,9 b
5- Siriema V. L7 - Sau	Média	15,1 d	12,6 e	13,9 d	0,0 a	8,0 b

6- Acauã cv. 08	Tardia	44,4 a	63,0 a	53,7 a	0,0 a	9,5 a
7- Acauã cv. 02	Tardia	35,6 b	58,5 a	47,1 a	0,0 a	9,6 a
8- Catuaí V. IAC- 44	Tardia	29,3 c	55,6 b	42,5 b	24,0 b	7,8 b
9- Sabiá cv. 398	Tardia	27,6 c	51,9 b	39,8 b	12,0 a	7,8 b
10- Icatu Tuiuiu	Tardia	17,8 d	54,8 b	36,3 b	0,0 a	7,5 b

Concluiu-se que - As cultivares/seleções de Acauã Cv. 08, Acauã Cv. 02 e o Catuaí A. 2 SL apresentaram as maiores produtividades iniciais de dois anos, com boa resistência/tolerância à ferrugem, alto vigor vegetativo e porte baixo, sendo materiais que apresentam boa adaptação em regiões de altitudes elevadas e recomendados para renovação de lavouras antigas de café.

Quanto à época de maturação verificou-se que houve destaque para o material tardio de Acauã, seguindo-se o de maturação média com a cultivar Catucaí amarelo 2 SL e para maturação precoce o híbrido de Catuaí com Bourbon.